

Diálogos Makii de Francisco Alves de Souza: manuscrito de uma congregação católica de africanos Mina, 1786

Organização: Mariza de Carvalho Soares

15cm × 21cm — 240 páginas — 342 g

ISBN 978-65-80341-01-6

Os livros da Chão Editora são comercializados e distribuídos com exclusividade pela Editora
34

“Mariza de Carvalho Soares localizou um documento fantástico e fez dele excelente análise.”
— José Murilo de Carvalho

Os *Diálogos Makii* foram escritos em 1786 por Francisco Alves de Souza, ex-escravo africano natural da Costa da Mina, no Golfo da Guiné. Souza pertencia à Congregação Makii, irmandade católica fundada por africanos Mina-Makii na cidade do Rio de Janeiro, cujos principais objetivos eram enterrar dignamente seus membros e cuidar de enfermos e necessitados.

Em 1783, a morte do rei da congregação desencadeou um conflito sucessório, e Souza foi eleito novo rei. A pedido dos congregados, ele escreveu este longo texto, composto de dois diálogos. O primeiro trata da conversão de escravos africanos ao catolicismo e do conflito sucessório que o elegeu. O segundo narra a conquista da Costa da Mina por portugueses e holandeses.

Para além da experiência da escravidão, os *Diálogos Makii* mostram como essas pessoas vivenciaram a condição de estrangeiros, passageiros forçados de uma viagem sem volta que os levou a criar estratégias de sobrevivência. Trata-se de um documento raríssimo e inédito, cuja publicação é indispensável para todos os interessados em compreender a história do Brasil, a história da África e a história da diáspora africana nas Américas.

A historiadora Mariza de Carvalho Soares pesquisa esse manuscrito e os documentos a ele relacionados há mais de vinte anos. De sua busca incansável em arquivos resultou uma

—

primorosa pesquisa, que traz a público e contextualiza fatos e personagens de uma história que de outra forma estariam fadados ao esquecimento e ao anonimato.

Sobre a organizadora

Mariza de Carvalho Soares é professora aposentada de história da África da Universidade Federal Fluminense (UFF) e atualmente professora visitante da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Entre suas publicações estão *Devotos da cor* (Civilização Brasileira, 2000), lançado nos Estados Unidos como *People of Faith* (Duke University Press, 2011), e *Rotas atlânticas da diáspora africana* (EduFF, 2007). Foi professora convidada na École des Hautes Études en Sciences Sociales, e ocupou a cátedra de Tinker Visiting Professor na University of Chicago. É bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e membro do projeto Slave Societies Digital Archives, da Vanderbilt University.

Texto de orelha

Entre os séculos XVI e XIX, quase 6 milhões de africanos escravizados desembarcaram no Brasil. Além da experiência da escravidão, essas pessoas vivenciaram a condição de estrangeiros, passageiros forçados de uma viagem sem volta que os levou a criar estratégias de sobrevivência. No século XVIII, um grupo de africanos vindos da Costa da Mina, no Golfo da Guiné, fundou uma confraria no Rio de Janeiro, chamada Congregação Makii.

Essa congregação era liderada por um rei eleito entre seus membros, que governou até morrer, em 1783. Sua morte desencadeou um conflito sucessório e a eleição de um novo rei. A pedido de seus congregados, o novo rei, Francisco Alves de Souza, escreveu um longo texto, composto de dois diálogos. O primeiro trata da conversão de escravos africanos ao catolicismo e do conflito sucessório que o elegeu. O segundo narra a conquista da Costa da Mina por portugueses e holandeses.

—

Não se sabe como esse manuscrito foi preservado. No século XIX ele foi enviado à Biblioteca Nacional, onde ainda se encontra. Trata-se de um escrito inédito e valioso por ter sido redigido por um ex-escravo africano. A presente edição traz a público fatos e personagens de uma história que de outra forma estariam fadados ao esquecimento e ao anonimato. *Diálogos Makii* é leitura indispensável para todos os interessados em conhecer a história do Brasil, a história da África e a história da diáspora africana nas Américas.